

Tese
S63

ABRASCO
Associação Brasileira
de Pós-graduação
em Saúde Coletiva

volume 8 suplemento 2 2003
ISSN 1413-8123

Ciência & Saúde Coletiva

Saúde, Justiça, Cidadania

VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
29 de julho a 2 de agosto de 2003, Brasília DF
Livro de resumos II [01 de agosto de 2003]

11890

DE 11890
EC 13694

Ciência, Tecnologia, Inovação em Saúde e Insumos

Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

PT 1209

CONTRIBUIÇÃO DA IONIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA SAÚDE COLETIVA

MAGDA S.TAIPINA¹, VICTOR H. COHEN, LEDA C.A. LAMARDO*, NÉLIDA L. DEL MASTRO
RESUMO

Grande número de pessoas ainda não está familiarizado com o conceito de tratamento de alimentos através do processo de ionização ou irradiação. Trata-se de técnica desenvolvida há algumas décadas, mas de maneira geral, de aplicação recente em escala industrial. O termo radiação ionizante, ou simplesmente radiação, é usado para designar tanto um feixe de partículas com ou sem carga elétrica, quanto ondas eletromagnéticas. As radiações utilizadas comercialmente no tratamento de alimentos são os raios gama de cobalto-60 e os feixes de elétrons. Embora equivalentes, os dois tipos de radiações apresentam diferenças em relação à capacidade de penetração e a taxa de dose. Irradiações realizadas com feixe de elétrons são pouco penetrantes, mas, em contrapartida, fornecem altas doses em poucos segundos. A irradiação com fonte de cobalto-60 é altamente penetrante, mas exige exposição à radiação por períodos mais longos. O processo consiste em expor os alimentos a quantidade controlada de radiação ionizante durante determinado período, com o objetivo de aumentar a qualidade higiênico-sanitária, fitossanitária, aumentar seu tempo de prateleira ou incluir modificações tecnológicas benéficas. A aplicação de radiação pode ser dividida em 3 categorias, segundo a dose fornecida: dose alta (maior que 10 kGy), dose média (1-10 kGy) e dose baixa (menor que 1 kGy). A unidade de dose de radiação é o gray (Gy), que equivale a uma energia absorvida de um joule por quilograma de alimento. Em doses altas os alimentos são esterilizados, como no processo comercial de alimentos em conserva. Em doses médias, há um efeito de pasteurização, onde a vida de prateleira é prolongada e a carga microbiana é reduzida, sendo a maioria dos microorganismos patogênicos eliminados. Nas doses baixas, o produto é desinfestado, ou seja, são eliminados insetos e outras pragas sujeitas a controle fitossanitário e a maturação de frutas e vegetais é retardada. O objetivo deste trabalho é levar ao conhecimento de autoridades e do público em geral os benefícios da aplicação deste processo industrial, com ênfase na importância da aplicação da radiação ionizante nos alimentos segundo as faixas de doses. Em particular, serão destacados os benefícios para a saúde coletiva advindos da adoção da técnica em escala industrial.

¹Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP

Travessa R, 400 Cidade Universitária, cnp. 05508-900 São Paulo, SP vhcohen@net.ipen.br

*Instituto Adolfo Lutz, Div. Bromatologia e Química, Av. Dr. Arnaldo, 355
cnp. 01246-902 São Paulo, SP llamarado@ial.sp.gov.br

PT 1210

METODOLOGIA DE ENSINO ON-LINE - EXPERIÊNCIA COMA DISCIPLINA TÓPICOS AVANÇADOS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

Resumo

O ensino on-line é uma realidade e devemos considerar que a sua utilização, cada vez mais frequente, se torne tão abrangente quanto o universo de informações que hoje encontra-se disponível em ambiente virtual. Para que o uso dessa forma de ensino se torne tão difundido quanto o próprio acesso à internet é necessária uma metodologia eficaz que consiga de certa forma manter os participantes integrados e motivados para que não se dispensem no decorrer das atividades pedagógicas.

Além da mudança no papel dos professores e alunos, o desenvolvimento do ambiente virtual, também deve ser colocado a prova, visto que a experiência é novidade para todos. Devemos buscar uma interface que sirva ao seu propósito, oferecendo recursos de interatividade, no qual os participantes não sejam limitados pelo ambiente virtual.

A proposta que ora se pretende estudar, visa maior integração dos alunos no ambiente virtual, sendo assim, é um modelo diferente dos demais cursos on-line existentes. No processo de construção desta disciplina foram utilizadas oficinas lúdico-pedagógicas, além de recursos amplamente trabalhados como chats, listas de discussão e fóruns, com finalidade

de introduzir novos conceitos teóricos e construir o conhecimento coletivamente.

Com a finalidade de entender melhor o ensino on-line, este trabalho destina-se a avaliar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina Tópicos Avançados em Promoção da Saúde I do departamento de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde - FS da UnB vinculado à UnB virtual.

Além disso, este estudo visa oferecer subsídios para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação à distância tendo a internet como instrumento de ensino. Assim como, apresentar aos professores dados que sirvam de base para aprimorar o ensino on-line.

Autores: Marcelo Marques Quaresma - apresentador

Elieonai Dornelles Alves

Lia Mayumi Evangelista Kusano

Maria da Glória Noronha Serpa

Ana Paula Paz Alves

¹ Marcelo Marques Quaresma mmarquesq@hotmail.com

SHIS QI 27 Condomínio Quintas da Alvorada, Rua Amazonas 140

PT 1211

USO DO GEOPROCESSAMENTO NAS AÇÕES DE COMBATE À DENGUE

AUTORES

MARIA DE FÁTIMA JOLLO - ENG. CIVIL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

WALTER MACHADO - ENG. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA - PMSA

INSTITUIÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

SECRETARIA DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA À SAÚDE

Resumo

A partir de 1998, iniciou-se em Santo André o projeto de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, mosquito transmissor da Dengue. Através do sistema de Geoprocessamento GIS, foi definido na base digital do município um ponto a cada 400 metros onde seriam colocadas "armadilhas" para o mosquito. Após esta primeira etapa foram instalados no município as armadilhas pré-lançadas. O mapa foi atualizado com os dados da efetiva localização de cada "armadilha" e a partir daí iniciou-se a monitoração das mesmas. Semanalmente eram vistoriadas e em caso de encontro de larvas do mosquito, o ponto era localizado no mapa, traçado o raio de 500m para as ações de combate específica, como nebulização e vistorias casa a casa. O sistema foi usado nos programas de 1999 e 2000, agilizando sobremaneira as ações de combate à Dengue no Município.

Contato:

Maria de Fátima Jollo

mfollo@santoandre.sp.gov.br

PT 1212

SISTEMA CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE E OS FLUXOS DO USUÁRIO NO SUS¹

MARILJA GAVA

MINISTÉRIO DA SAÚDE - SECRETARIA EXECUTIVA - CONSULTORA DO CARTÃO

NACIONAL DE SAÚDE

Introdução

Este trabalho ilustra o funcionamento do Sistema Cartão Nacional de Saúde - SCNS - em Aracaju/SE, considerando o fluxo do usuário no Estabelecimento Assistencial de Saúde - EAS - e nas unidades de referências da rede municipal.

O município de Aracaju é um dos 44 do projeto piloto e iniciou a implantação em maio de 2001, tendo chegado na atenção básica, na rede de média e alta complexidade e no serviço de autorização, permitindo uma visibilidade dos registros de dados na seqüência do usuário que busca atenção à saúde no SUS.

O software utilizado em Aracaju foi desenvolvido pela Diebold Procomp, empresa que ganhou a licitação do lote 3, ou seja, a que desenvolveu a solução para a região Nordeste. O objeto apresentado mostra os caminhos que o usuário percorre e como se dá a captura de dados nesse percurso. Essa demonstração tem como objetivo identificar a organização dos serviços nos diversos momentos da captura de dados pelo sistema, que se inicia na ponta, no princípio da demanda do usuário e as demais vias de acesso para a resolução dos seus problemas de saúde.